

# Revolução Russa de 1917

História – João Pedro R. dos Santos

A Revolução que a Rússia viveu em 1917 iniciou-se com a derrubada do czarismo (fevereiro), que deu lugar ao Governo Provisório da burguesia, que durou até novembro, quando foi substituído pelo poder soviético sob o controle do partido bolchevique. O resultado desse processo foi a criação da União Soviética, o primeiro país socialista do mundo, que durou até 1991.

## Antecedentes

A monarquia russa era sustentada principalmente pela nobreza rural, dona da maioria das terras cultiváveis. Das famílias dessa nobreza saíam os oficiais do exército e os principais dirigentes da Igreja Ortodoxa Russa.

Às vésperas da 1ª Primeira Guerra, a Rússia tinha a maior população da Europa, com cerca de 171 milhões de habitantes em 1914. Defrontava-se também com o maior problema social do continente: a extrema pobreza da população em geral. Enquanto isso, as ideologias liberais e socialistas penetravam no país, desenvolvendo uma consciência de revolta contra os nobres.

A população do Império Russo era formada por povos de diversas etnias, línguas e tradições culturais. Cerca de 80% desta população era rural e 90% não sabia ler e escrever, sendo duramente explorada pelos senhores feudais. Com a industrialização foi-se estabelecendo progressivamente uma classe operária, igualmente explorada, mas com maior capacidade reivindicativa e aspirações de ascensão social. A situação de extrema pobreza e exploração em que vivia a população tornou-se assim um campo fértil para o florescimento de ideias socialistas.

**Alexandre II (1858 - 1881)** tinha consciência da necessidade de se promover reformas modernizadoras no país, para aliviar as tensões sociais internas

e transformar a Rússia num Estado mais respeitado internacionalmente. Com sua política reformista, Alexandre II promoveu a abolição da servidão, o incentivo ao ensino elementar e a concessão de autonomia acadêmica às universidades. Apesar de encontrar forte oposição da nobreza, as medidas reformistas eram insuficientes e o clima de tensão social continuava aumentando entre os setores populares

Após o assassinato de Alexandre II, as forças conservadoras russas uniram-se em torno do novo czar, **Alexandre III (1881 - 1894)** que retomou o antigo vigor do regime monárquico absolutista: fortaleceu a polícia política do governo (Okhrana) que exercia severo controle sobre os setores educacionais, imprensa e tribunais, além dos dois importantes partidos, como os liberais e o Partido Operário Social-Democrata Russo, que passaram a atuar na clandestinidade.

Impedidos de protestar, camponeses e trabalhadores urbanos continuaram sob a opressão da aristocracia agrária e dos empresários industriais. Estes, associando-se a capitais franceses, impulsionavam o processo de industrialização do país. Apesar da repressão política comandada pela Okhrana, as ideias socialistas eram introduzidas no país por intelectuais preocupados em organizar a classe trabalhadora.

No governo de **Nicolau II (1894 - 1918)** foi facilitado ainda mais a entrada de capitais estrangeiros (França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica). Iniciou-se então a exportação do petróleo, a implantação de estradas de ferro e da indústria siderúrgica, atividades concentradas em Moscou e São Petersburgo.

Nessas cidades, formou-se um operariado de aproximadamente 3 milhões de pessoas, que recebiam salários miseráveis e eram submetidas a jornadas de 12 a 16 horas diárias de trabalho, não recebiam alimentação e trabalhavam em locais imundos, sujeitos a doenças. Nessa dramática situação de exploração do operariado, as ideias socialistas encontraram um campo fértil para o seu florescimento.

Neste contexto o PSDOR, de inspiração marxista, tornou-se o principal partido operário, mas em 1903 dividiu-se em duas facções. Os mencheviques, liderados por Martov, defendiam que os trabalhadores podiam conquistar o poder participando normalmente das atividades políticas.

Acreditavam, ainda, que era preciso esperar o pleno desenvolvimento capitalista da Rússia e o desabrochar das suas contradições, para se dar início efetivo à ação revolucionária. Como esses membros tiveram menos votos em relação ao outro grupo, ficaram conhecidos como mencheviques, que significa minoria.

Já os bolcheviques, liderados por Lenin, Stalin e Trotisky, defendiam que os trabalhadores somente chegariam ao poder pela luta revolucionária.

## **Revolução de 1905**

Em 1904, após a derrota da Rússia na guerra contra o Japão, a situação socioeconômica do país agravou-se e Nicolau II, diante das revoltas generalizadas, implantou algumas reformas: foi criado um governo constitucional, dando fim ao absolutismo. Os liberais (Kadet) aceitaram as reformas, mas a miséria do povo continuava e o operários mantiveram a rebelião. Diversos líderes revolucionários foram presos, desmantelando-se o Soviete de São Petersburgo. Assim, a chamada Revolução Russa de 1905, mais conhecida como "Domingo Sangrento", foi derrotada por Nicolau II, mas serviu de lição para que os líderes revolucionários avaliassem seus erros e suas fraquezas e aprendessem a superá-los.

## **Revolução de Fevereiro de 1917**

A Rússia envolveu-se em outro grande conflito, a 1ª Guerra (1914-1918), em que também sofreu pesadas derrotas nos combates contra os alemães. A longa duração da guerra provocou crise de abastecimento alimentar nas cidades, desencadeando greves e revoltas. Em Petrogrado (então capital do país), Nicolau II toma a última das suas muitas decisões desastrosas: ordena aos militares que disparem sobre a multidão e contenham a revolta. Partes do exército, sobretudo os soldados, apoiam a revolta. A violência e a confusão nas ruas tornam-se incontroláveis.

Em 15 de março de 1917, o conjunto de forças políticas de oposição (liberais burguesas e socialistas) depuseram o czar Nicolau II, dando início à Revolução Russa. O czar foi posteriormente assassinado junto com sua família

## **A revolução de novembro de 1917**

Na madrugada do dia 25 de outubro, os bolcheviques, liderados por Lênin, tomaram o poder em Petrogrado. Em 3 de Novembro, um esboço do Decreto sobre o Controle Operário foi publicado. Esse documento instituía a autogestão em todas as empresas com 5 ou mais empregados. Isto acelerou a tomada do controle de todas as esferas da economia por parte dos conselhos operários, e provocou um caos generalizado, ao mesmo tempo que acelerou ainda mais a fuga dos proprietários para o exterior. Entretanto, este decreto levou a classe trabalhadora a apoiar o recém-criado e ainda fraco regime bolchevique, o que possivelmente teria sido o seu principal objetivo. Durante os meses que se seguiram, o governo bolchevique procurou então submeter os vários conselhos operários ao controle estatal, por meio da criação de um Conselho Pan-Russo de Gestão Operária. Os anarquistas se opuseram a isto, mas foram voto vencido.

Assumindo o poder, os bolcheviques implantaram um programa audacioso e popular de reformas: Paz, Pão e Terra. O pedido de paz imediata foi assinado, com a Alemanha em março de 1918 (Tratado de Brest-Litovski,). A Reforma Agrária foi acelerada pelo confisco de propriedades privadas (nobreza e Igreja Ortodoxa).

## **NEP**

As medidas bolcheviques provocaram forte resistência da nobreza que, aliada à alta burguesia e com apoio internacional, iniciou a Guerra Civil (1919-1921), vencida pelo Exército Vermelho, sob o comando de Trotsky. Terminada a guerra civil, a Rússia estava completamente

arrasada, com graves problemas para recuperar sua produção agrícola e industrial. Lenin criou então a NEP, cujas medidas foram: liberdade de comércio interno, liberdade de salário aos trabalhadores, autorização para o funcionamento de empresas particulares e permissão de entrada de capital estrangeiro para a reconstrução do país. O Estado russo continuou, no entanto, exercendo controle sobre setores considerados vitais para a economia: o comércio exterior, o sistema bancário e as grandes indústrias de base.

Em dezembro de 1922, foi organizado um congresso geral de todos os soviets, ocorrendo a fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O governo da União, cujo órgão máximo era o Soviete Supremo (Legislativo), passou a ser integrado por representantes das diversas repúblicas.

## **A ascensão de Stálin**

Lênin, o fundador do primeiro Estado socialista, morreu em janeiro de 1924[5]. Teve início, então, uma grande luta interna pela disputa do poder soviético[14]. Num primeiro momento, entre os principais envolvidos nesta disputa pelo poder figuravam Trotsky e Stalin.

Trotsky defendia a tese da revolução permanente, segundo a qual o socialismo somente seria possível se fosse construído à escala internacional[14]. Ou seja, a revolução socialista deveria ser levada à Europa e ao mundo.

Opondo-se a tese trotskista, Stalin defendia a construção do socialismo num só país[14]. Pregava que os esforços por uma revolução permanente

comprometeriam a consolidação interna do socialismo na União Soviética.

A tese de Stalin tornou-se vitoriosa. Foi aceita e aclamada no XIV Congresso do Partido Comunista.

Trotsky foi destituído das suas funções como comissário de guerra, expulso do Partido e, em 1929, deportado da União Soviética. Tempos depois, em 1940, foi assassinado no México, a mando de Stalin[5], por um agente de segurança soviético, que desferiu no antigo líder do Exército Vermelho golpes de picareta na cabeça.

### **O governo de Stálin**

A partir de dezembro de 1929, Stalin converteu-se no ditador absoluto da União Soviética. Stalin conseguiu eliminar do Partido, do Exército e dos principais órgãos do Estado todos os antigos dirigentes revolucionários, muitos dos quais tinham sido grandes companheiros de Lênin. Depois de presos e torturados, os opositores de Stalin eram forçados a confessar crimes de espionagem que não haviam praticado. E, assim, conhecidos

patriotas eram executados como traidores da pátria. Era a farsa jurídica que caracterizou as chamadas depurações.

Durante o período stalinista (1924 - 1953) calcula-se que o terror político soviético foi responsável pela prisão de mais de cinco milhões de cidadãos e pela morte de mais de 500 mil pessoas.

Houve êxito na reconstrução do país e na elevação do nível econômico e cultural da população soviética tornando a URSS, juntamente com os Estados Unidos da América, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) uma das superpotências mundiais.

A política econômica de Stálin empreendeu a coletivização das propriedades agrárias com a criação dos sovkhozes (propriedades estatais) e os kolkhozes (propriedades coletivas). Além disso, incentivou o desenvolvimento de indústria de base a partir do financiamento dos setores de educação e tecnologia. Tais ações eram orientadas pelos chamados planos quinquenais, que orientavam em médio prazo as diretrizes essenciais da economia russa.